

Médicos podem ter registro cassado

A diretoria do Conselho Regional de Medicina (Cremerj) deverá abrir processo ético-profissional para investigar o envolvimento dos médicos incluídos na lista de fraudadores condenados ontem pelo TCE. O presidente do Cremerj, Mauro Brandão, disse que esses médicos poderão ter os registros profissionais cassados — a punição mais rigorosa prevista pelo conselho. Brandão pediu ontem ao TCE cópias do relatório da investigação feita na Secretaria estadual de Saúde.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, enviou ontem ofício ao presidente do Tribunal de Justiça, Gama Malcher, pedindo que os ex-secretários estaduais de Saúde Luiz Orlando Cadorna e Astor de Mello sejam processados por homicídio, por causa das mortes ocorridas em consequência da falência do sistema de saúde do estado.

O ROTEIRO DAS FALCATRUAS

1. Compras de remédios e material médico-hospitalar sem licitação e com preços superfaturados. O maior superfaturamento, de 1.566,67%, foi feito pela Romam Comércio e Representações Hospitalares.

2. Desperdício de remédios devido às péssimas condições de armazenamento. No Departamento de Insumos Básicos (DIB), 71% de um total de R\$ 6.243.076,97 em notas fiscais das firmas Universo, Oxxirio, Martin, Servhosp, VMS, Brastek, MGM, Romam, Prohospital, Servfarm, LGS, Basis e Index, eram compras fictícias.

3. Uma verba para de R\$ 2.997.528,00, transferida pelo SUS através de convênio, foi usada pelo Hospital Albert Schweitzer numa compra fictícia a favor das firmas Beta Lyne, Index, Agrymed, KDP e Cirucenter.

4. Compras fictícias, no valor de R\$ 590.536,84, feitas pelos hospitais: Albert Schweitzer, em favor da Argus Fluminense (R\$ 9.920,00), da Raluta (R\$ 71.932,00), da Planomed (R\$ 53.986,20) e da Distec (R\$ 9.526,50); Rocha Faria, em favor da Planomed (R\$ 93.360.000,00); Pedro II, em favor da Gabarit (R\$ 482.100,00 e R\$ 767.820,00) e da Raluta (R\$ 1.862.734,60); Instituto São Sebastião, em favor da Farmácia do Caju (R\$ 8.620.900,00) Hospital Santa Maria, em favor da Flarur (R\$ 745.450,00); Instituto de Dermatologia Sanitária, em favor da Crazy (R\$ 3.292,00), da Especmedil (R\$ 5.062,06), da Flarur (R\$ 21.209,70) e da Raluta (R\$ 785.900,00)

5. Despesas ilegais, feitas à revelia do Fundo Estadual de Saúde, pelos Hospitais Tavares de Macedo (R\$ 1.602.680,26); Pedro II (R\$ 282.065,13); Rocha Faria (R\$ 117.895,24); Santa Maria (R\$58.798,60); Albert Schweitzer (R\$ 41.803,82); Getúlio Vargas (R\$ 11.016,07); Anchieta (R\$ 9.487,47); Carlos Chagas (R\$ 1.467,77); Teixeira Brandão (R\$ 1.318,70) e pelos Institutos de Infectologia São Sebastião (R\$ 244.466,66); Ary Parreiras (R\$ 76.617,52); Cardiologia Aluisio de Castro (R\$ 4.906,06)

6. Compra de remédios e material médico-hospitalar das seguintes firmas fantasmas: Aurimed, Basis, Bratek, Baxman, CAF, Cincomed, Dey Plast, Top Line, Lawmed, LGS, Medix, Nobre, RCA, Valemed,

7. Obras não realizadas, mas pagas, no DIB (R\$ 359.885,00) e no Instituto de Dermatologia Sanitária (R\$ 55 mil), feitas pela DPL Construtora; e em três banheiros, na Avenida Marechal Câmara 350, pela Zip-Rio, no valor de R\$ 102,5 mil.

8. Gasto com compras fictícias ou ilegais, num total de R\$ 3.691.362,82, em favor das firmas Martin, Servhosp, VMS, Brastek, MGM, Romam, Prohospital, Servifarm, LGS, Basis, Index, Flarur, Especmedil, Crazy, Planomed, Raluta, Gabarit, Gabi, Angrymed, Farmácia Caju, Argus e Distec.